

EUA esperam acordo provisório nas próximas horas

WASHINGTON — O governo americano estava otimista, ontem, com relação a um acordo temporário entre o Brasil e os seus credores privados. A expectativa, segundo disse um funcionário da Casa Branca, no final da tarde, é de que “a situação estará convenientemente solucionada nas próximas horas”.

Enquanto Fernão Bracher, o Consultor Especial para Assuntos da Dívida Externa, conversava com os banqueiros em Nova York, a comissão reguladora dos bancos — Inter-Agency Country Exposure Review Committee — começava a analisar,

em Washington, os assuntos pendentes deste ano. Entre eles estava a moratória brasileira, mas — segundo fontes do setor — o caso só emergiria no final da semana.

— Temos certeza de que antes de que ele seja debatido, os brasileiros já terão feito um acerto com os banqueiros. Até onde sabemos, as conversas desta tarde estão caminhando no sentido de um acordo que será conveniente para ambas as partes — disse a O GLOBO um alto funcionário do governo americano.

Um representante do Departamento do Tesouro disse que o Brasil tinha um prazo relativamente folgado

para encontrar uma saída:

— Digamos que não haja um acordo até o final da semana, e a comissão reguladora dos bancos decida reclassificar os créditos brasileiros, definindo o País como mau pagador. Ainda assim, essa decisão teria de passar por Alan Greenspan, Presidente do Federal Reserve, e também pelas mãos do Secretário do Tesouro, James Baker. Há uma certa burocracia nesse caminho e, além disso, o clima é favorável ao Brasil, no sentido de que a Casa Branca prefere uma conciliação entre devedor e credores, ainda que temporária”.